

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COM OS AGRICULTORES FAMILIARES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE PELOTAS - RS

KAILANI ROSCHILDT WINKE¹; LUCIANA NUNES FERREIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – kailaniwinke1999@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luciana.ferreira@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é marcada por transformações econômicas e sociais que exigem dos indivíduos competências cada vez mais complexas para lidar com finanças pessoais e produtivas (DOMINGOS, 2022). Em um cenário marcado pela ampliação do consumo, facilidade de acesso ao crédito e aumento das desigualdades, a capacidade de administrar recursos de forma eficiente e consciente revela-se um diferencial importante para garantir não apenas a estabilidade financeira, mas também a realização de metas pessoais e familiares.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) afirma que a educação financeira favorece a tomada de decisões conscientes em um ambiente econômico complexo. Do mesmo modo, VIEIRA MOREIRA JUNIOR, POTRICH (2019); POTRICH; VIEIRA; KIRCH (2015); PARABONI; DA COSTA JR (2021); CAMPARA; VIEIRA; CERETTA (2016) compreendem a educação financeira como um processo de aquisição de conhecimentos, atitudes e comportamentos voltados ao gerenciamento eficiente de recursos. Para GOMES; MOREIRA (2018), trata-se de um conjunto de habilidades que impactam diretamente no bem-estar financeiro, emocional e social.

A agricultura familiar, por sua vez, é um pilar fundamental da produção agrícola no Brasil e no mundo, caracterizando-se pelo trabalho predominantemente familiar e pela produção em pequenas propriedades. Segundo a Lei nº 11.326/2006, a agricultura familiar é definida pela utilização predominante de mão de obra da própria família e pela produção voltada tanto para a subsistência quanto para a comercialização. Além de ser uma importante fonte de alimentos, ela desempenha um papel essencial na preservação cultural e ambiental das comunidades rurais. No entanto, os desafios enfrentados por esses agricultores são inúmeros: acesso limitado a crédito, capacitação insuficiente em gestão, variações climáticas e dificuldades de comercialização são alguns dos obstáculos que comprometem sua sustentabilidade e qualidade de vida (SOARES, 2020).

Nesse cenário, essa pesquisa analisa como a educação financeira pode ser aplicada à agricultura familiar, explorando especificamente os agricultores familiares da zona rural do município de Pelotas (RS). O problema de pesquisa parte da seguinte indagação: Qual o nível de conhecimento sobre educação financeira dos agricultores familiares do 3º Distrito de Cerrito Alegre, no município de Pelotas – RS, e como eles gerem suas finanças?

Esse estudo tem como objetivo geral compreender o nível de conhecimento sobre educação financeira e como gerem suas finanças os agricultores familiares do 3º Distrito do Cerrito Alegre, município de Pelotas (RS). Os objetivos específicos são: descrever o perfil dos produtores rurais e examinar, entre os agricultores familiares, se existem condições favoráveis para o aprendizado de finanças.

Sua relevância está na carência de estudos empíricos sobre educação financeira aplicada ao meio rural no Sul do Brasil, ampliando as discussões sobre

políticas públicas, estratégias de capacitação e desenvolvimento sustentável (REIS; CAMPOS, 2022; SANTOS, 2021; VASCONCELLOS; ALMEIDA; FREITAS (2024).

2. METODOLOGIA

Esse estudo tem caráter descritivo e de campo, classificado como *survey*, uma vez que coletou dados diretamente dos sujeitos em seu contexto. O público-alvo foram agricultores familiares do 3º Distrito de Cerrito Alegre, no município de Pelotas – RS, selecionadas por conveniência, em razão da acessibilidade para realização da pesquisa. Foi utilizada uma abordagem mista: quantitativa, para mensuração de variáveis como renda, escolaridade, hábitos financeiros; e qualitativa, para análise de percepções e sugestões (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013).

A amostra foi dimensionada considerando 104 membros do grupo de *WhatsApp* da Unidade Básica de Saúde (UBS) do 3º Distrito Cerrito Alegre, no município de Pelotas – RS, resultando em 69 respondentes válidos. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado no *Google Forms*, aplicado presencialmente e *online*, entre 19/06 e 05/07 de 2025.

O questionário continha 24 questões, divididas em quatro blocos: (1) perfil sociodemográfico, (2) conhecimento e práticas financeiras, (3) hábitos e comportamentos financeiros, e (4) percepções e sugestões. Para análise, foram utilizados recursos de estatística descritiva, com apoio da planilha eletrônica Excel, e análise de discurso para as questões abertas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a população pesquisada é predominantemente feminina (54,9%), com idade acima de 45 anos (68%), baixa escolaridade (56,3% com ensino fundamental incompleto) e renda majoritária entre 1 e 3 salários-mínimos (57,7%). Esse perfil sugere desafios adicionais para a implementação de programas de educação financeira, que devem ser contextualizados, acessíveis e adaptados ao público de menor escolarização.

No que se refere ao conhecimento financeiro, 43% afirmaram nunca ter participado de cursos ou palestras sobre finanças. Entretanto, observou-se interesse significativo (75%) em participar de oficinas e capacitações futuras. As principais dificuldades relatadas foram:

- falta de conhecimento sobre separação de finanças pessoais e produtivas,
- ausência de planejamento para uso de excedentes,
- endividamento recorrente por financiamentos agrícolas.

Apesar disso, 60% realizam algum tipo de anotação ou controle de gastos, ainda que por métodos tradicionais, como cadernos manuais. Tal prática, embora rudimentar, demonstra potencial de absorção de ferramentas de gestão simplificadas (planilhas básicas, cartilhas, treinamentos comunitários).

As respostas qualitativas evidenciaram condições favoráveis para aprendizado de finanças, pois a maioria dos agricultores reconhece a relevância do tema, aponta interesse em adquirir conhecimentos e associa diretamente a educação financeira à melhoria de renda e qualidade de vida. Contudo, também apontam obstáculos, como a falta de tempo, a resistência inicial às tecnologias digitais e o baixo acesso a formações específicas no meio rural.

Os resultados permitem deduzir que existem condições favoráveis para o aprendizado de finanças entre agricultores familiares do 3º Distrito de Cerrito

Alegre, município de Pelotas-RS, desde que as metodologias sejam simples, práticas e comunitárias, respeitando limitações de escolaridade, tempo e acesso digital. A predisposição positiva, o interesse em capacitação e a prática rudimentar de registros indicam terreno propício para o desenvolvimento de programas de educação financeira com impacto direto na sustentabilidade econômica da agricultura familiar.

4. CONCLUSÕES

O estudo conclui que, embora os agricultores familiares do 3º Distrito de Cerrito Alegre, município de Pelotas-RS, apresentem baixos níveis de escolaridade formal e limitado conhecimento técnico-financeiro, há condições favoráveis para o aprendizado de finanças. Essa predisposição é sustentada pelo interesse manifestado em cursos e oficinas, pela prática já existente (mesmo que informal) de registros financeiros e pela percepção de que a educação financeira pode contribuir para maior autonomia e sustentabilidade produtiva.

A inovação do trabalho reside em oferecer um recorte empírico inédito no Sul do Brasil, ampliando o debate acadêmico e fornecendo subsídios para políticas públicas e estratégias educativas contextualizadas, que dialoguem com a realidade rural.

Assim, a educação financeira configura-se como uma ferramenta estratégica para o fortalecimento da agricultura familiar, não apenas no controle de gastos e aumento da rentabilidade, mas também na promoção da autonomia econômica, sustentabilidade social e cidadania financeira dos agricultores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.** Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004/2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: [25/01/2025].

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, Campo Largo, v. 15, n. 1, p. 5–24, jan./abr. 2016.

DOMINGOS, R. **Educação financeira como ciência comportamental: metodologia DSOP.** São Paulo: DSOP, 2022.

GOMES, L.; MOREIRA, C. Educação financeira: conceitos e aplicações. **Revista Brasileira de Finanças**, São Paulo, v.16, n.2, p.45-62, 2018.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **Recomendações e Princípios sobre Educação Financeira.** Brasília: Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PARABONI, A. L.; DA COSTA JR., N. Improving the level of financial literacy and the influence of cognitive ability in this process. ***Journal of Behavioral and Experimental Economics***, v. 90, p. 101656, 2021.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. ***Revista Contabilidade & Finanças***, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362–377, set./dez. 2015.

REIS, J.; CAMPOS, A. Educação financeira em comunidades rurais do Maciço de Baturité – CE. ***Revista de Extensão Rural***, Fortaleza, v.29, n.2, p.75-92, 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. ***Metodologia de pesquisa***. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, M. Educação financeira e pequenos produtores de abacaxi em Itapororoca – PB. ***Revista Brasileira de Educação e Economia Rural***, João Pessoa, v.19, n.1, p.14-31, 2021.

SOARES, I. T. Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. ***Revista Gestão e Desenvolvimento***, Porto Alegre, v.18, n.2, p.99-114, 2020.

VASCONCELLOS, A.; ALMEIDA, D.; FREITAS, R. Curso de educação financeira e crédito rural: estudo com agricultores familiares na FAF/UFRRJ. ***Revista de Administração Pública***, Rio de Janeiro, v.58, n.1, p.87-106, 2024.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JUNIOR, F. de J.; POTRICH, A. C. G. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da Teoria da Resposta ao Item. ***Educação & Sociedade***, Campinas, v. 40, 2019.